

# Morte afeta imagem da cidade, dizem especialistas

Para ministro da Defesa, Raul Jungmann, reforço no policiamento da Rocinha gera tensão e estresse

A morte da espanhola Maria Esperanza vai contribuir ainda mais para difundir a ideia de que o Rio é uma cidade violenta, avaliam empresários que investem no turismo carioca. Mas, de acordo com o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), Alfredo Lopes, em circunstâncias parecidas, um incidente como esse poderia ter ocorrido em qualquer país:

— O que aconteceu foi péssimo para o Rio e vai impactar na imagem da cidade. Mas tem que ser levado em conta que poderia ter ocorrido algo semelhante na França, nos Estados Unidos ou em qualquer outro lugar do mundo, por vários motivos, inclusive devido

ao terrorismo. Os policiais atiraram contra um carro que estava com película escura nos vidros e não parou após uma abordagem policial — disse Alfredo.

Um dos articuladores da campanha "Rio de Janeiro a Janeiro", que tem como objetivo promover o turismo com a realização de grandes eventos na cidade nos próximos anos, o empresário Roberto Medina lamentou o crime na Rocinha:

— O episódio é um desastre para o turismo da cidade. E o Rio tem um grande potencial. Recente pesquisa do Ministério do Turismo revelou que 92% dos visitantes recomendariam a cidade. Mas a questão da segurança tem que ser resolvida. Só



**Vigilância.** Militares do Exército patrulham região conhecida como Laboriaux, durante ocupação na Rocinha: tropas federais já deixaram a comunidade

que as ações nessa área são muito lentas. Autoridades federais têm trabalhado em conjunto com a polícia do Rio. Mas, aparentemente, ainda falta uma melhor articulação de esforços — avaliou Medina.

Apesar da crise financeira que afeta o Rio, o presidente da Riotur, Marcelo Alves, disse que confia na capacidade do estado de garantir a segurança. Ele ressalta que, em situações como a que ocorreu na Rocinha,

além de causar dor e sofrimento às famílias atingidas, os danos à imagem da cidade são profundos:

— É muito triste que episódios assim continuem a acontecer. Mas a gente continua a confiar que o estado tem capacidade de garantir a segurança de todos.

Consultora em reputação corporativa, Tatiana Maia Lins furá esta semana, no Museu do Amanhã, um seminário sobre a imagem do Brasil como destino tu-

rístico. Ela lembra que a imagem do país no exterior já não é boa:

— A cidade já tem uma má reputação, devido à fama de ser violenta. Imagine então para quem não vive aqui saber que quem matou um visitante é um policial que deveria proteger a todos.

Ontem, o ministro da Defesa, Raul Jungmann, afirmou que a morte da turista pode ter sido resultado do clima de tensão que impera na Rocinha. No en-

tanto, disse que ainda não tem informações o suficiente para se posicionar em definitivo:

— São 550 homens reforçando o policiamento na Rocinha. Isso gera tensão, estresse.

Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos da Câmara do Rio, Teresa Bergher (PSDB), criticou a PM:

— Precisamos de uma polícia melhor preparada, e não de agentes que atiram por qualquer coisa, contra inocentes. ●